



**CHEIROSO & BEN TRAVESSO**

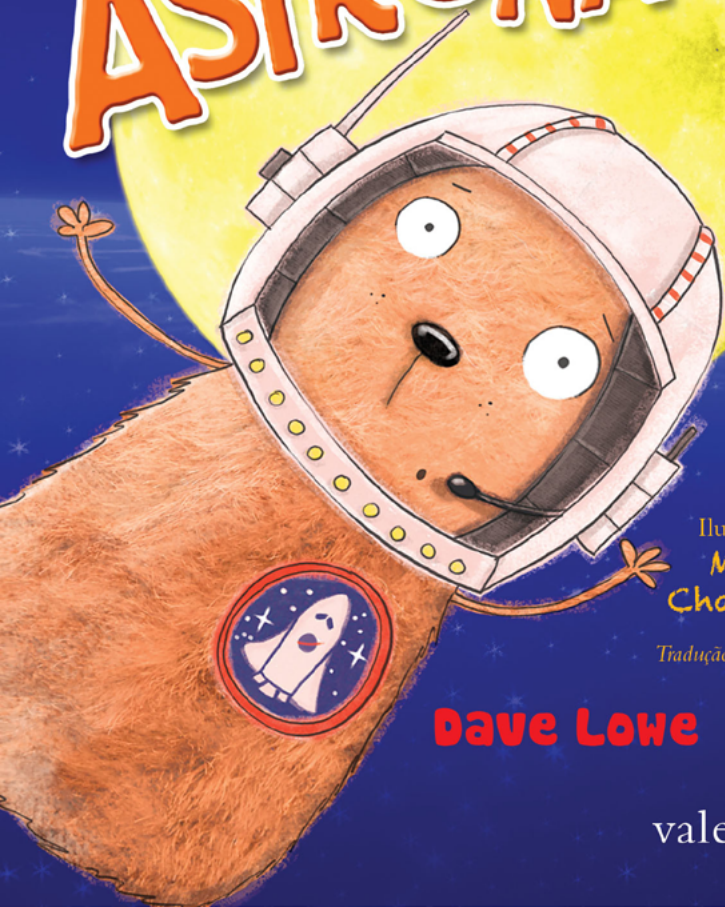


**Perdidos no espaço**

**2**

Meu Hamster é um

# ASTRONAUTA



Ilustrações  
**Mark  
Chambers**

Tradução Aline Leal

**Dave Lowe**

valentina 



Meu Hamster é um  
**ASTRONAUTA**





**Livro 1:**

Meu Hamster É um Gênio

**Livro 2:**

Meu Hamster É um Astronauta

**Livro 3:**

Meu Hamster É um Espião



**CHEIROSO & BEN TRAVESSO**

**Perdidos no espaço**

**2**



Meu Hamster é um  
**ASTRONAUTA**

**Dave Lowe**  
Ilustrações  
**Mark Chambers**

*Tradução Aline Leal*

valentina



**Rio de Janeiro, 2014**

1ª Edição

Copyright © 2013 by Dave Lowe  
Copyright Ilustrações © 2013 by The Templar Company

TÍTULO ORIGINAL  
My Hamster Is an Astronaut

CAPA  
Raul Fernandes com ilustração de Mark Chambers

DIAGRAMAÇÃO  
editoriarte

Impresso no Brasil  
*Printed in Brazil*  
2014

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L953m

Lowe, Dave

Meu hamster é um astronauta: perdidos no espaço / Dave Lowe; ilustrações Mark Chambers; tradução Aline Leal. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Valentina, 2014. 144p.: il.; 18 cm. (Cheiroso & Ben Travesso; 2)

Tradução de: My hamster is an astronaut  
Sequência de: Meu hamster é um gênio  
ISBN 978-85-65859-42-4

1. Literatura infantojuvenil inglesa. I. Chambers, Mark. II. Leal, Aline.  
III. Título. IV. Série.

14-15228

CDD: 028.5  
CDU: 087.5

Todos os livros da Editora Valentina estão em conformidade com  
o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

*Todos os direitos desta edição reservados à*

EDITORA VALENTINA  
Rua Santa Clara 50/1107 – Copacabana  
Rio de Janeiro – 22041-012  
Tel/Fax: (21) 3208-8777  
www.editoravaleentina.com.br





Para minhas sobrinhas,  
Chloe e Daisy.  
E para Jessica:  
desculpe-me pelos coelhos.







# CAPÍTULO 1

**C**orri da escola para casa, entrei como um relâmpago no quarto e contei a novidade para o meu hamster.

— Vou fazer um foguete! — anunciei.

Eu esperava que ele fosse ficar empolgado, ou, pelo menos, minimamente *interessado*.

Eu já devia conhecer meu amigo.

— Fazer um foguete? — perguntou, com desdém. — Você mal consegue fazer um *sanduíche*! — Ele tinha acabado de tirar um cochilo e sempre acordava meio rabugento. — Você provavelmente nem sequer sabe *soletrar* “foguete” — acrescentou —, que dirá fazer um.



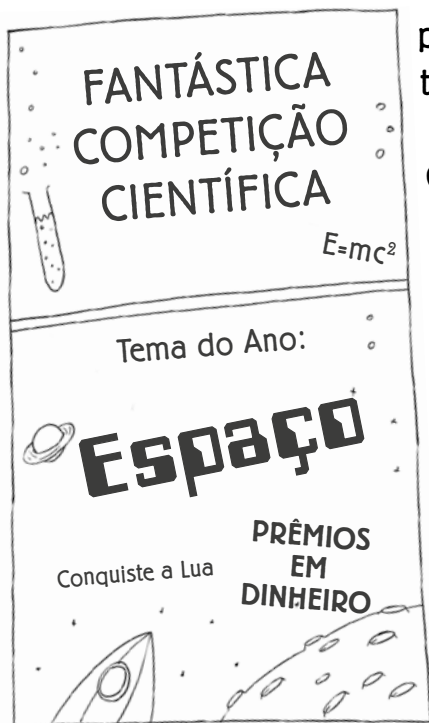


— É por isso que eu preciso da sua ajuda, Cheiroso.

Ele arregalou os olhinhos e me encarou através das barras da gaiola.



— E... por que raios você quer fazer um foguete? — perguntou.



Tirei um pedaço de papel do bolso e o mostrei para ele.

— Imagina só isso, Cheiroso... a gente ter o nosso próprio foguete espacial! *Vruuummm!*

— *Vruuummm?*  
Por acaso, você tem a mínima ideia de como se faz, ou, melhor, se constrói um foguete?

— E você tem?

— Obviamente, meu caro — respondeu Cheiroso.



— E se eu conseguir toda a tralha necessária, você constrói um comigo?

— Claro... que não.

Bufei. Às vezes, era muito legal ter um pequeno gênio peludo morando comigo. Mas, outras vezes, eu achava que seria muito melhor ter um peixinho-dourado, um papagaio até, ou, pelo menos, um hamster que não fosse tão *genioso*.

— Eu cuido de você muito bem — refresquei a memória dele. — Salada fresca todo dia e gaiola limpa de caquinha duas vezes por semana. Mas quando é a minha vez de pedir um favorzinho *deste tamanhinho*...



— Caso você não tenha notado — interrompeu-me —, eu sou um hamster.

— Para falar a verdade, *notei*, sim.

— Estas minhas patinhas... — enfiou uma pelas barras da gaiola para que eu a inspecionasse — medem aproximadamente um centímetro.

— E?

— Como você acha, então, que serei capaz de usar uma tesoura? Ou um tubo de cola? Ou preparar o combustível do foguete? Ou realizar qualquer tarefa do processo de construção?

Coei a cabeça.

— Eu realmente não tinha pensado por esse ângulo — admiti, cabisbaixo. — Então, é isso, suponho... nada de foguete.



— A não ser que você se encarregue de construí-lo — sugeriu Cheiroso.

— Mas eu nunca seria capaz de fazer isso sozinho. Não sou inteligente como você.

— Isso lá é verdade, Ben. Você tem a inteligência de uma lesma. E de uma lesma nada esperta, devo acrescentar. Mas e se eu lhe der, passo a passo, as instruções?



Instruções que até mesmo  
você seja capaz  
de entender?

Bati palmas animado.

— Então, do que é que a gente vai precisar?

— Para a parte central do foguete — começou ele — usaremos algo que seja ao mesmo tempo resistente e cilíndrico.



— *Cilindro-quê?*

— Deus do céu — murmurou ele, balançando a cabeça. — O garoto quer construir um foguete, mas nem sabe o significado da palavra “cilíndrico”. — Suspirou. — Um tubo ou um cano, por exemplo, são *cilíndricos*. Um objeto longo e circular... *assim* é o formato de um *cilindro*. Não ensinam coisas importantes na sua escola?

— Às vezes — respondi.

— O que você aprendeu hoje, por exemplo?

— Nada especial. Ah, espera aí... o Stuey Jones me ensinou a arrotar o alfabeto.

Cheiroso suspirou — um suspiro considerável para um roedor tão pequeno. Mas, antes que eu chegasse à letra D da minha





demonstração de arroto, fui interrompido por um barulho alto pra caramba.

Minha mãe.

Ela geralmente fala em um tom de voz normal, como a maioria das pessoas, mas quando é a hora da refeição (ou quando está brava, o que vem se tornando bastante habitual nos últimos tempos), ela emite um berro esganiçado como o de uma cantora de ópera que acabou de deixar cair um tijolo bem em cima do dedão do pé.



**BEN! Hora  
do jantar!**

— *BE-ENNN!*

— gritou da  
cozinha (se ela  
estivesse em outra cidade,  
eu ouviria assim mesmo). — *Hora  
do jantar!*

Cheiroso desejou-me boa sorte.  
Ele já conhecia bem a minha família.

